



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 01/03/2019 a 07/03/2019

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Aluna ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
01/03/2019	8,99	303,30	29,95	4,54	3,64
04/03/2019	9,03	306,30	29,78	4,46	3,65
05/03/2019	9,01	305,60	29,73	4,54	3,66
06/03/2019	8,89	301,80	29,51	4,40	3,62
07/03/2019	8,90	302,00	29,41	4,31	3,56
Média	8,96	303,80	29,68	4,45	3,63

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	75,75	0,00
RS - Santa Rosa	75,00	0,13
RS - Ijuí	75,00	0,13
PR - Cascavel	73,42	-0,05
MT - Rondonópolis	69,00	0,00
MS - Ponta Porã	70,83	0,76
GO - Rio Verde (CIF)	70,33	1,34
BA - Barreiras (CIF)	69,50	-0,57
MILHO		
Argentina (FOB)**	162,00	-0,86
Paraguai (FOB)**	131,50	2,49
Paraguai (CIF)**	177,50	0,45
RS - Erechim	37,83	-1,86
SC - Chapecó	39,75	0,13
PR - Cascavel	35,75	-0,83
PR - Maringá	36,75	0,68
MT - Rondonópolis	30,50	1,84
MS - Dourados	33,50	0,00
SP - Mogiana	39,83	-1,65
SP - Campinas (CIF)	43,83	0,42
GO - Goiânia	35,75	0,14
MG - Uberlândia	38,50	1,99
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	825,00	0,00
RS - Santa Rosa	815,00	0,00
PR - Maringá	950,00	0,00
PR - Cascavel	930,00	0,00

Período entre 01/03/2019 a 07/03/19

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 07/03/2019

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	32,35	70,55	41,30

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 07/03/2019

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	39,83
Feijão (saco 60 Kg)	177,38
Sorgo (saco 60 Kg)	24,90
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,13
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,14
Boi gordo (Kg vivo)*	5,19

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, nesta primeira semana de março, voltaram a recuar um pouco após um período de oscilação em torno dos US\$ 9,00/bushel. O fechamento desta quinta-feira (07) ficou em US\$ 8,90, contra US\$ 8,97/bushel uma semana antes.

As negociações entre EUA e China acabaram sendo prorrogadas e as indecisões a respeito deixam o mercado volátil e muito especulativo. De um lado há indicativos de que, durante este mês de março, um acordo final possa ser assinado e, de outro lado, existem informações de que muita coisa ainda precisa ser feita para tal acordo ocorrer. Existe a possibilidade de, na próxima semana, acontecerem novas reuniões entre os negociadores dos dois países, já que a reunião dos presidentes acabou não se realizando.

Com isso, nem mesmo as excelentes exportações estadunidenses animaram o mercado, com as mesmas apenas limitando as perdas durante a semana. A China teria comprado 1,8 milhão de toneladas de soja dos EUA na semana encerrada em 21/02, sendo o volume considerado muito baixo diante da promessa chinesa de importar 10 milhões de toneladas adicionais nestas próximas semanas. Neste contexto, as exportações líquidas totais de soja estadunidense, para o ano 2018/19, iniciado em 1º de outubro, naquela semana do 21/02, somaram 2,2 milhões de toneladas, com a China contribuindo com 81,8% do total.

Pelo sim ou pelo não, a falta de acordo entre EUA e China deixa o mercado sob pressão baixista diante de uma safra sul-americana maior nesta atual colheita.

Além disso, neste dia 08/03 foi anunciado mais um relatório de oferta e demanda do USDA, fato que deixou o mercado atento aos novos números que viriam, particularmente em torno da safra da América do Sul. As chuvas da última semana na região produtora sul-americana indicam uma safra importante.

Às vésperas do anúncio do relatório o mercado apostava em uma pequena redução nos estoques finais de soja dos EUA, com os mesmos passando a 24,4 milhões de toneladas, contra 24,8 milhões em fevereiro. Já os estoques finais mundiais ficariam em 106,3 milhões de toneladas, contra 107,6 milhões em fevereiro. Comentaremos este relatório em nosso próximo boletim.

Já no Brasil, os preços da soja se mantiveram relativamente estáveis, mesmo com o Real se desvalorizando um pouco mais, chegando a R\$ 3,78 por dólar. Na verdade, o longo período das festas de Carnaval praticamente estagnou o mercado local. Com isso, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 70,55/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 74,00 e R\$ 74,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 61,50/saco em Querência e Canarana (MT) e R\$ 78,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 72,50 em Cascavel (PR); R\$ 68,00 em São Gabriel (MS) e Pedro Afonso (TO); R\$ 67,00 em Goiatuba (GO) e Uruçuí (PI). A tendência futura dos preços nacionais passa a depender particularmente do câmbio, já que não se vislumbra grandes alterações em Chicago (as cotações podem até subir um pouco se o acordo comercial entre EUA e China for concretizado, porém, o mercado já precificou muito de seu possível efeito positivo; enquanto os prêmios nos portos

brasileiros não devem encontrar espaço para melhorias no curto prazo diante da pressão da colheita e do possível acordo comercial sino-estadunidense).

Neste contexto, os prêmios nos portos brasileiros fecharam a semana entre US\$ 0,03 e US\$ 0,36/bushel. No ano passado, nesta mesma época, os mesmos valiam entre US\$ 0,57 e US\$ 1,03/bushel. Ou seja, neste momento os mesmos perdem entre 65% a 95% de seu valor de um ano atrás.

Mesmo assim, em o câmbio no Brasil se mantendo nos atuais níveis, talvez não haja espaço para novas baixas nos preços nacionais da soja, salvo situações muito específicas e/ou imprevisíveis neste momento. Claro que, para o Rio Grande do Sul, é preciso ainda contar com a pressão da colheita, a qual se intensificará a partir da segunda quinzena de março e especialmente em abril (até o dia 28/02 apenas 4% da área havia sido colhida segundo a Emater).

Quanto à colheita brasileira, a mesma continua avançando, tendo chegado a 45% da área semeada no início desta semana.

Enfim, as exportações de soja pelo Brasil, no atual ano comercial 2019/20, iniciado em 1º de fevereiro, somavam 6,1 milhões de toneladas de grãos até o dia 28/02, contra 2,9 milhões em igual período do ano anterior. Estima-se que no total do ano comercial o volume exportado atinja 70 milhões de toneladas. Já em farelo de soja as vendas externas acumulavam 976.400 toneladas até o final de fevereiro, contra 1,35 milhão em igual período do ano anterior. Estima-se que o Brasil irá exportar, neste ano comercial, um total de 13,5 milhões de toneladas de farelo de soja. Enfim, em óleo de soja, as exportações somavam 36.600 toneladas até o dia 28/02, contra 125.600 no ano anterior. O Brasil deverá exportar um total de apenas 500.000 toneladas de óleo de soja em 2019/20. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 14/02/2019 a 07/03/2019.

Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 14/02/2019 e 07/03/2019 (CBOT)

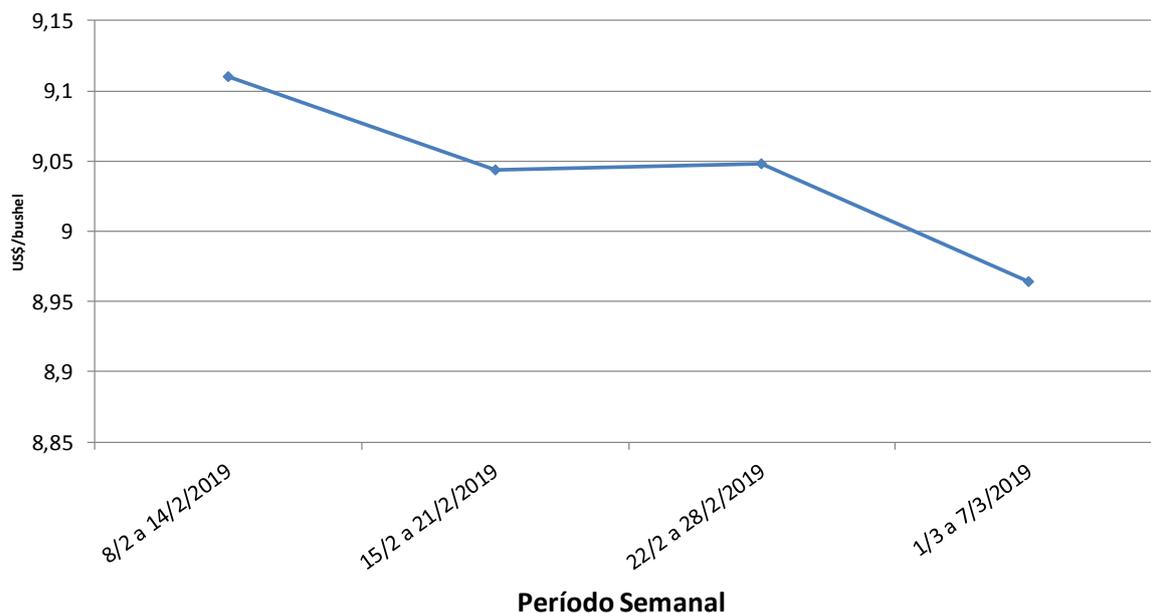
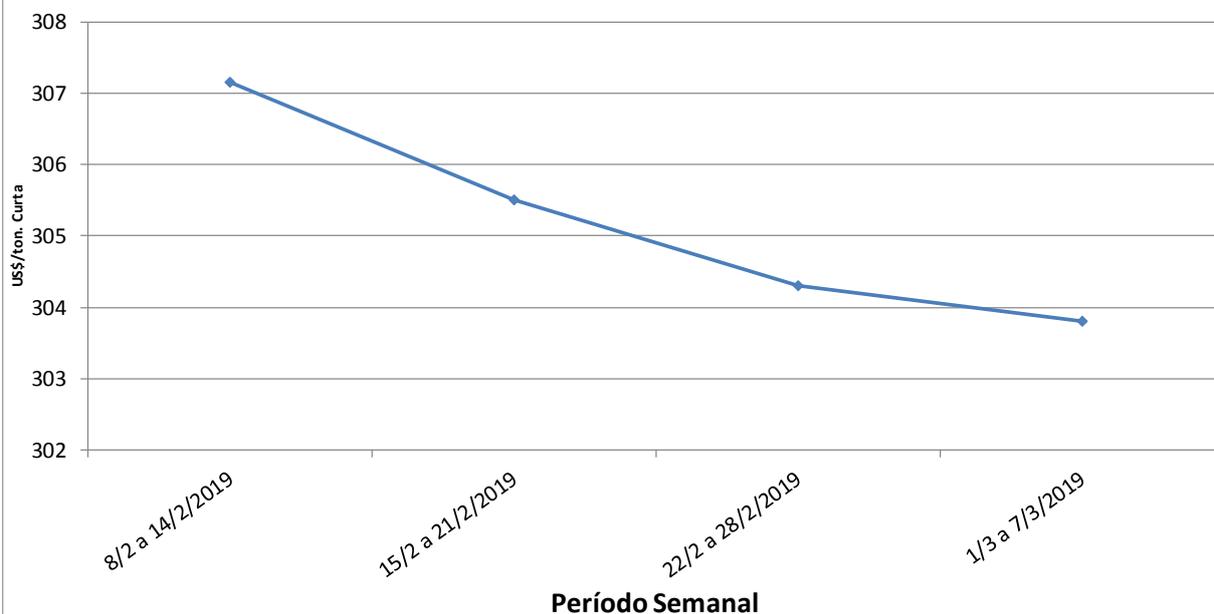
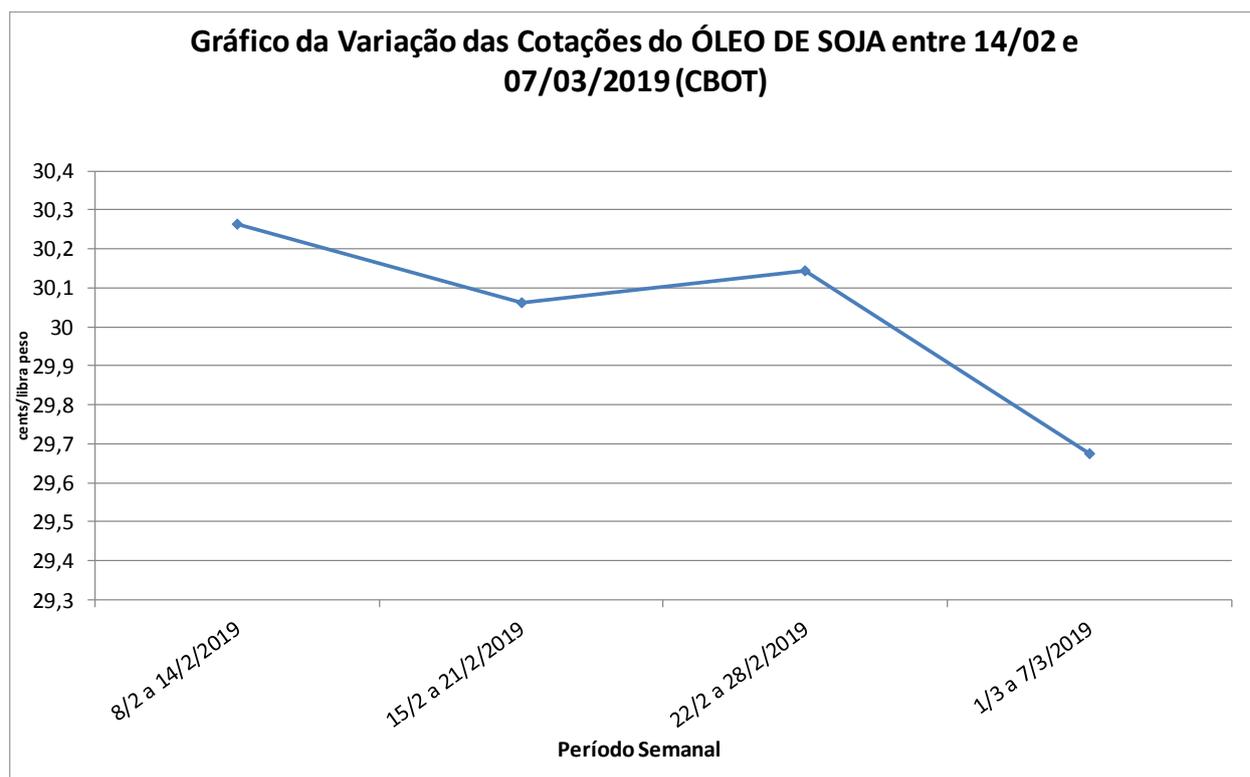


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 14/02 e 07/03/2019 (CBOT)





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago também recuaram nesta semana, fechando a quinta-feira (07) em US\$ 3,56/bushel, contra US\$ 3,62 uma semana antes.

Mesmo com melhora no volume exportado semanal nos EUA, com o mesmo chegando a 1,24 milhão de toneladas na semana anterior, o mercado não encontrou sustentação para as cotações. Neste momento, além do relatório de oferta e demanda a ser anunciado no dia 08/03, o mercado se concentra no relatório de intenção de plantio nos EUA, previsto para o dia 29/03, o qual tende a indicar um aumento na área semeada com milho em 2019.

Somou-se a isso as chuvas importantes em regiões produtoras da Argentina nesta semana, fato que auxilia no desenvolvimento do cereal naquele país. Além disso, a forte baixa nos preços do trigo continuou nesta semana, puxando o milho, ao mesmo tempo em que não houve pressão altista do petróleo.

Para o relatório de oferta e demanda o mercado esperava um aumento nos estoques finais de milho nos EUA, com o volume passando a 44,4 milhões de toneladas. Por outro lado, o governo argentino estaria estudando a redução do imposto de exportação que vem sendo aplicado sobre o trigo, milho, farelo e óleo de soja produzidos localmente, fato que pode reduzir ainda mais os preços internacionais destes produtos pelo aumento da competitividade do vizinho país nesta área.

Falando em Argentina, neste país a tonelada FOB de milho fechou a semana em US\$ 162,00, enquanto no Paraguai a mesma subiu para US\$ 131,50.

Já no Brasil, não houve grandes evoluções nos preços do cereal nesta semana muito curta devido aos festejos de Carnaval. A média de preço no balcão gaúcho ficou em R\$ 32,35/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 35,00 e R\$ 37,00/saco. Nas demais praças, o milho oscilou entre R\$ 26,00 em Sorriso, Sapezal e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 43,00 em Itanhandu (MG), passando por R\$ 40,00 em Videira e Campos Novos (SC).

Em São Paulo o mercado continua firme, diante da pouca oferta, mesmo com a colheita de verão avançando. Com isso, para que o preço no CIF Campinas fique abaixo de R\$ 40,00/saco será preciso que, até 15 de maio, o mercado paulista mostre ofertas mais importantes, ocorra pressão de venda por parte do produtor local, e aconteça uma acomodação geral de preços no mercado físico. Por enquanto, os produtores locais não vendem milho abaixo de R\$ 40,00/saco. (cf. Safras & Mercado)

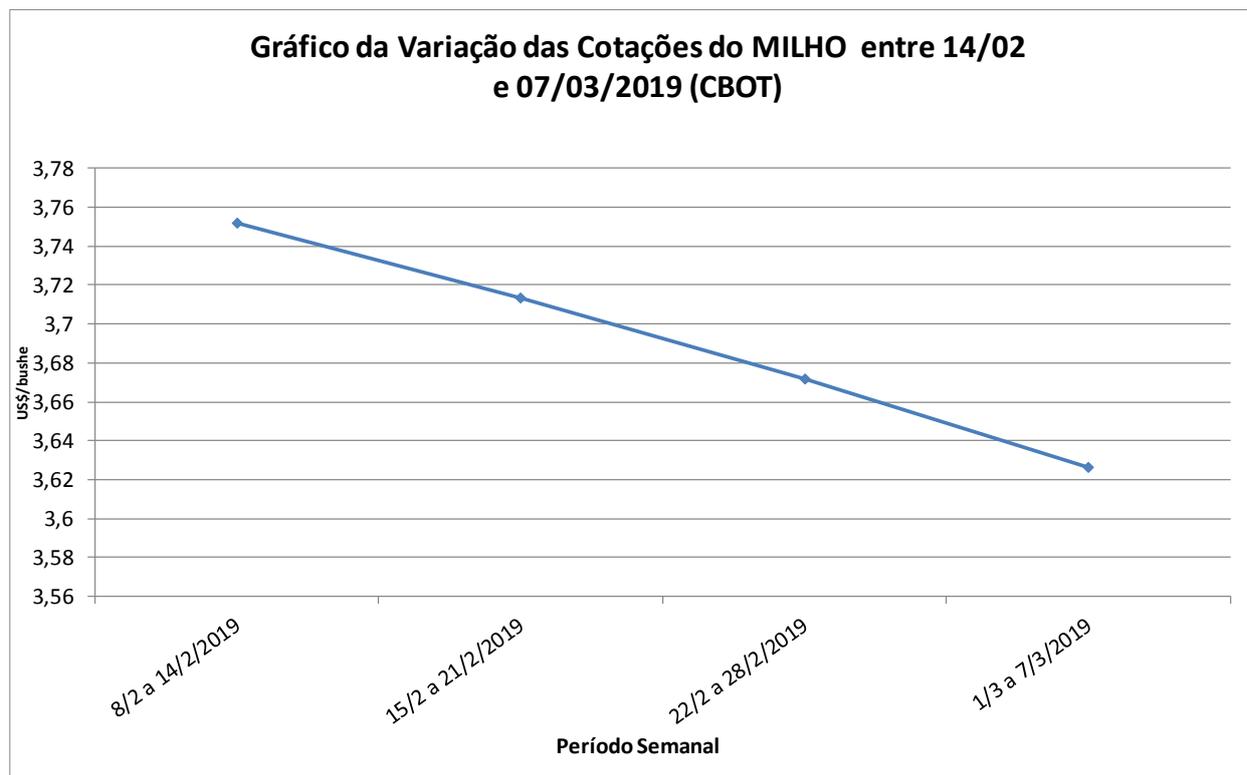
Esta estratégia está centrada no fato de que os estoques locais do cereal estarem baixos, com os consumidores possuindo poucas reservas no curto prazo. Mesmo assim, a posição Maio na BMF se mantém baixista, com o sentimento dos operadores de que os produtores paulistas venderão milho no interior, entre abril e 15 de maio, a R\$ 30,00/saco, ou seja, R\$ 10,00 mais baixo do que os valores atualmente praticados. Há grandes dúvidas se isso realmente acontecerá!

As dúvidas são tantas que alguns consumidores já pensam na possibilidade de retomar importações de outros Estados, desde que haja facilidade de frete neste momento em que a soja é privilegiada. Na prática, o mercado apostou que haveria oferta em março e isso não está ocorrendo. Agora, o mercado aposta que tal oferta surja em maio. Mas a julgar pelos preços futuros da safrinha isto pode também não ocorrer. De fato, os valores para a futura safrinha oscilam ao redor de R\$ 38,00/saco para agosto/setembro em São Paulo, enquanto a oferta defende R\$ 40,00 para julho/agosto.(cf. Safras & Mercado)

Neste contexto, o plantio da safrinha no Centro-Sul brasileiro continua avançando, tendo chegado a 80% da área esperada em 1º de março, contra 65% na mesma época do ano passado. A área total da mesma continua sendo estimada em 11,2 milhões de hectares, ou seja, 6,9% acima do semeado no ano anterior. Já a safra de verão, também em 1º de março, estaria colhida em 39,5% da área esperada na Centro-Sul brasileiro, sendo 66% no Rio Grande do Sul. A área total seria de 4,01 milhões de hectares, ou seja, 3,9% menor do que a registrada um ano antes, sendo que em São Paulo a mesma recuou 12,6%. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, no contexto de oferta e demanda brasileiro para 2019/20, projeta-se que, a partir de estoques iniciais de 12,3 milhões de toneladas, uma produção total de 93,3 milhões e importações de 600.000 toneladas, a oferta total nacional alcance 106,2 milhões de toneladas. O consumo total nacional está previsto em 96,9 milhões, sendo 68,5 milhões de toneladas como consumo interno, com 52,7 milhões para ração animal. As exportações devem atingir a 28,4 milhões de toneladas. Com isso, os estoques finais de milho no Brasil, em 2019/20, recuariam para 9,3 milhões de toneladas, após 12,3 milhões no ano anterior. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 14/02/2019 a 07/03/2019.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago continuaram recuando nesta semana, fechando a quinta-feira (07) em US\$ 4,31/bushel, contra US\$ 4,52 uma semana antes.

As cotações estão pressionadas pela menor demanda mundial pelo produto estadunidense. Com isso, o primeiro mês cotado em Chicago, nos 28 dias de fevereiro, perdeu 13,7% de seu valor, ou seja, quase um dólar por bushel. Aliás, as atuais cotações são as mais baixas nos últimos quase 14 meses, pois somente encontram paralelo no final de janeiro de 2018.

Enquanto isso, as vendas líquidas estadunidenses de trigo, para o ano comercial 2018/19, iniciado em 1º de junho, ficaram em 476.400 toneladas na semana encerrada em 21/02. Todavia, isso não foi suficiente para reverter a tendência de baixa.

O mercado encerrou a semana sem encontrar fundamentos altistas no cenário global. As atenções estavam voltadas para o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para este dia 08/03, na expectativa de alguma novidade que pudesse alterar o quadro baixista.

No Mercosul, a tonelada de trigo FOB para exportação fechou a semana entre US\$ 220,00 e US\$ 228,00, enquanto a safra nova argentina ficou cotada em US\$ 190,00.

No Brasil, os preços se mantiveram estáveis, havendo dificuldades de elevações diante do recuo nos preços internacionais. Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na

média de R\$ 41,30/saco, enquanto os lotes permaneceram em R\$ 48,00/saco. No Paraná, o balcão continuou praticando a média de R\$ 50,00, enquanto os lotes estiveram entre R\$ 54,00 e R\$ 55,20/saco. Já em Santa Catarina, o balcão ficou entre R\$ 42,00 e R\$ 43,00/saco, enquanto a região de Campos Novos praticou a média de R\$ 51,00/saco nos lotes.

Neste início de março o mercado interno aumenta a expectativa de um retorno dos moinhos locais às compras de trigo nacional, embora a oferta de produto de qualidade superior seja limitada. No entanto, este movimento comprador pode demorar mais do que o esperado já que as empresas continuam bem abastecidas com produto importado.

O recuo nos preços do cereal argentino, auxiliado pela queda expressiva em Chicago, além de um câmbio que pouco tem oscilado no Brasil, continua tornando o produto importado muito competitivo, impedindo altas nos valores internos.

Na prática, o que pode alterar o contexto nacional é uma desvalorização do Real que, por enquanto, oscila entre R\$ 3,70 e R\$ 3,78 por dólar. Caso ela venha a ocorrer (e isso está muito ligado a não aprovação ou à demora na aprovação da reforma previdenciária), o produto importado encarece e torna mais competitivo o trigo nacional. Neste cenário, o quadro pode ficar ainda mais agudo diante de uma oferta nacional que mais uma vez foi prejudicada pelo clima, especialmente em sua qualidade.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 14/02/2019 a 07/03/2019.

